

ARTIGO - 2. PATRIMÔNIO CULTURAL E OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI: O PATRIMÔNIO NA ÉPOCA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A CONSERVAÇÃO ENTRE NOVOS E VELHOS RISCOS / AS ESCALAS DO PATRIMÔNIO: LOCAL - GLOBAL / MODELOS INOVADORES DE GESTÃO PARTICIPATIVA E ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS / ESTRATÉGIAS DE FINANCIAMENTO PARA A CONSERVAÇÃO..

PATRIMÔNIO FERROVIÁRIO - REUSO ADAPTATIVO E AMPLIAÇÃO CONTEMPORÂNEA DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE UBÁ - MG

José Augusto Talma Filho (jose.talma@ufv.br)

Nas cidades latino-americanas, os centros históricos frequentemente vivem à margem do próprio tempo: edificações centenárias de valor simbólico permanecem silenciosas e subutilizadas, enquanto a vida urbana pulsa ao redor, acelerada e desordenada. Obsolescência funcional, especulação imobiliária e políticas de preservação frágeis criam um paradoxo urbano, em que memória e futuro disputam o mesmo espaço. A Estação Ferroviária de Ubá – MG, inaugurada no século XIX e tombada em 2004, exemplifica esse paradoxo: degradada e usada apenas pontualmente, perdia presença simbólica e relevância no imaginário coletivo, enquanto a cidade contemporânea se transformava ao seu redor.

A intervenção, caracterizada por uma arquitetura por contraste, baseou-se no reuso adaptativo do edifício, associado a um anexo contemporâneo, transformando o complexo em um centro cultural multifuncional ativo e

acessível. O processo projetual partiu de análises históricas, levantamento de fluxos urbanos e estudos de uso comunitário, orientando as diretrizes de preservação e inserção do novo volume. O patrimônio original foi restaurado com rigor, enquanto o anexo, concebido a partir de princípios paramétricos e contemporâneos, atendeu às necessidades atuais da população, organizando fluxos, usos e visuais. Assim, estabeleceu-se um diálogo entre permanência e inovação. O espaço passou a irradiar experiências artísticas, educativas e culturais, rearticulando a relação entre edifício, comunidade e cidade, fortalecendo vínculos de pertencimento, participação social e inclusão cultural, tornando-se um catalisador de mudanças.

A proposta apoiou-se nas reflexões de Beatriz Mugayar Kühl e Salvador Muñoz Viñas, compreendendo o patrimônio ferroviário como campo relacional e interpretativo, em constante atualização. Preservar significa atualizar a potência simbólica do passado, aproximando-a do cotidiano urbano. O resultado consolidou o patrimônio como motor de pluralidade, justiça social e dinamismo cultural, evidenciando como a requalificação urbana de centros históricos pode transformar cidades, inspirando novas práticas de revitalização e fortalecendo territórios mais democráticos, inclusivos e culturalmente vivos.

Palavras-chave: patrimônio ferroviário; reuso adaptativo; arquitetura por contraste; memória urbana; inclusão cultural; requalificação urbana.